

## NTAC: AVERTING TARGETED SCHOOL VIOLENCE

O Centro Nacional de Avaliação de Ameaças do Serviço Secreto dos Estados Unidos (NTAC), ou *entech*, dedica-se a fornecer pesquisa, treinamento e suporte direto à missão protetora do Serviço Secreto e aos esforços de segurança pública das comunidades em todo o país e prevenção de violência direcionada. Os gerentes de programas regionais estabelecem relacionamentos locais e facilitam a entrega de treinamentos e consultas de relatórios do NTAC para profissionais de segurança pública em todo o país.

Esses esforços há muito priorizam a garantia da segurança das escolas do nosso país.

Após o trágico tiroteio na *Columbine High School* em 1999, o Serviço Secreto colaborou com o Departamento de Educação para divulgar as implicações da iniciativa Escola Segura para a Prevenção de Ataques Escolares nos Estados Unidos, bem como Avaliação de Ameaças em Escolas: Um guia para gerenciar situações ameaçadoras e para a criação de climas escolares seguros.

Esses relatórios examinam os comportamentos e antecedentes dos agressores escolares e recomendam como as escolas podem estabelecer programas de avaliação de ameaças comportamentais para evitar futuras tragédias.

“O objetivo da avaliação de ameaças é intervir antes que um ataque ocorra.”  
(James M. Murray, Diretor do Serviço Secreto Americano).

Após a tragédia de 2018 na *Marjory Stoneman Douglas High School* em Parkland Flórida, o NTAC redobrou seus esforços para prevenir proativamente a violência dirigida às escolas.

Em julho de 2018, o NTAC lançou o aprimoramento da segurança escolar usando um modelo de avaliação de ameaças, um guia operacional para prevenir a violência escolar.



E em novembro de 2019, o NTAC divulgou uma análise do Serviço Secreto dos EUA sobre a violência escolar para proteger as escolas da América.

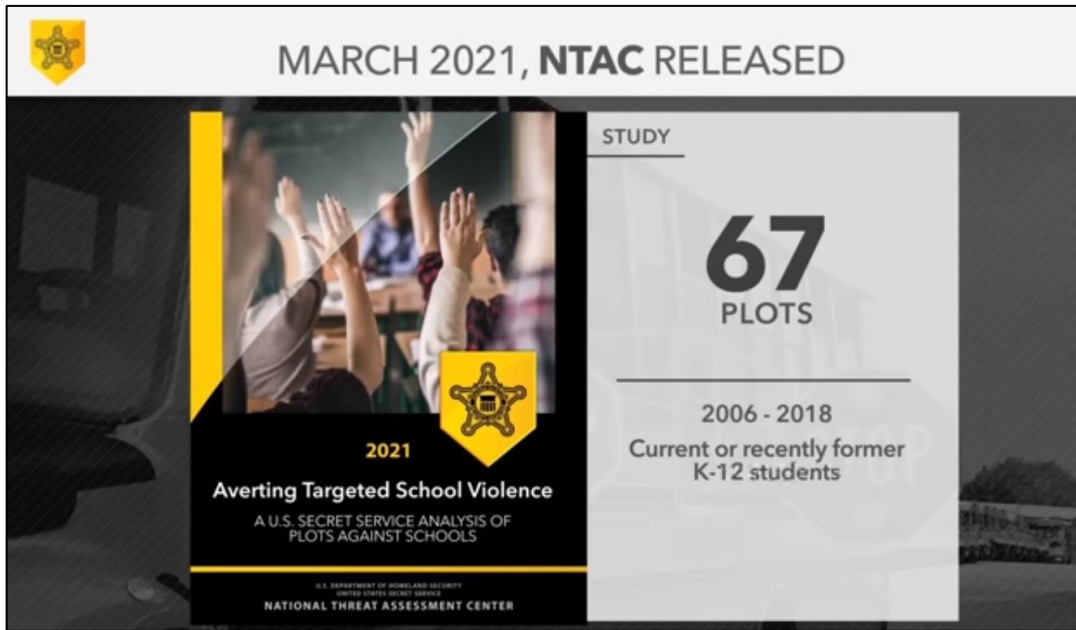
Esse estudo examinou 41 incidentes de violência escolar que ocorreram de janeiro de 2008 a dezembro de 2017.



O relatório mais recente do NTAC divulgado em março de 2021, foi o ápice de um estudo de vários anos sobre ataques escolares evitados, intitulado Evitando a Violência Escolar Direcionada: Uma análise do Serviço Secreto dos EUA sobre ataques contra escolas.

Esse relatório complementa e fiscaliza pesquisas anteriores sobre ataques a escolas, examinando 67 situações entre 2006 e 2018 que foram impedidos.

Esses ataques evitados envolveram alunos ou ex-alunos que tomaram medidas para avançar em uma ideia para atacar sua escola, mas foram interrompidos por relatórios e intervenções iniciais antes que alguém fosse prejudicado.

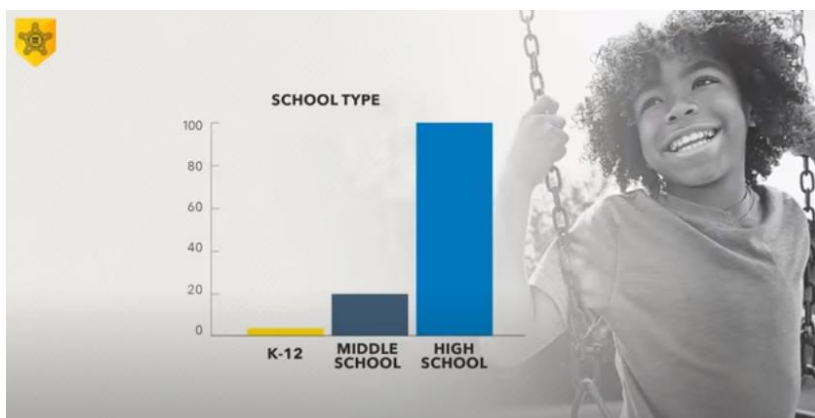


Na divulgação do relatório, mais de 16.000 pessoas participaram de uma série de eventos de treinamentos virtuais com inscritos representando todos os 50 estados e 74 países.



“Os ataques que estudamos direcionados à violência escolar eram de natureza realmente grave, se você observar até onde eles chegaram em seu planejamento e a situação em que isso realmente poderia ter apresentado sérios danos.” (Lina Alathari, Ph.D, Chefe do Centro Nacional de Avaliação de Ameaças do Serviço Secreto Americano).

As situações evitadas incluídas nesse estudo ocorreram em 33 estados com a maioria voltada para escolas de ensino médio.



Os ataques planejados envolveram uma centena de perpetradores.



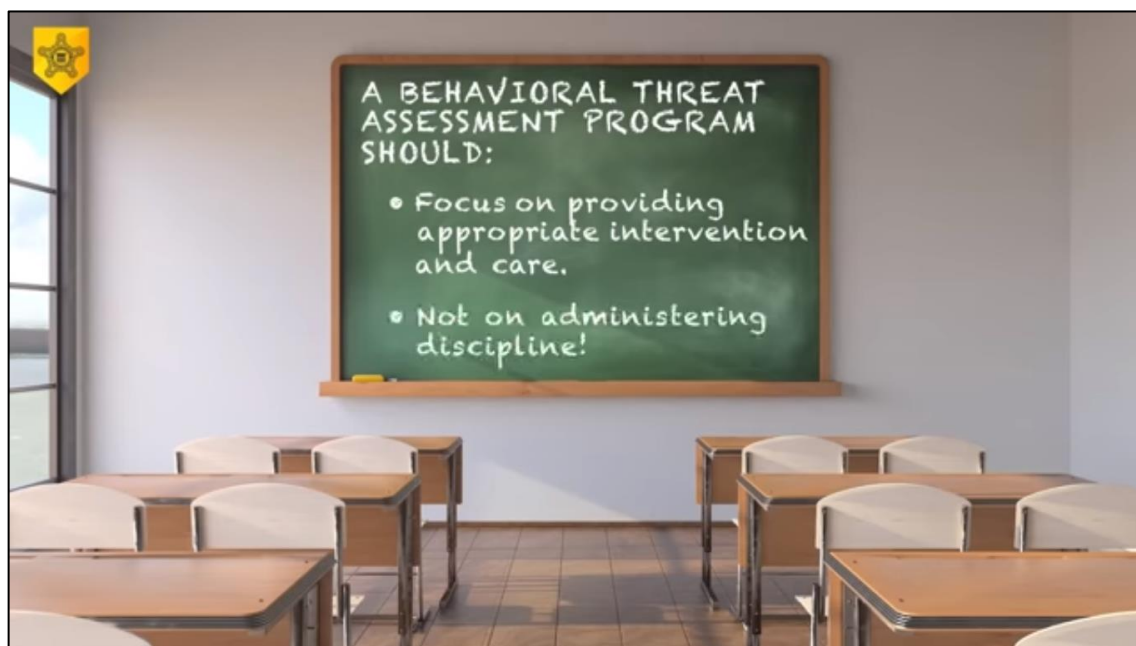
95% dos perpetradores eram homens e 5% eram mulheres. A média de idade foi de 16 anos.



Com base nas pesquisas operacionais de décadas do NTAC, o relatório delineou recomendações práticas para manter as escolas seguras.



Os resultados afirmam que não existe um perfil típico de aluno que representa um risco de danos à sua escola e que um programa de avaliação de ameaças comportamental deve se concentrar em fornecer intervenção e cuidados adequados aos alunos carentes e não na administração de disciplina.



O relatório fornece ainda 10 implicações principais que devem ser consideradas ao desenvolver políticas e protocolos para equipes multidisciplinares de avaliação de ameaças escolares.



# 10

## KEY FINDINGS AND IMPLICATIONS



O estudo constatou que a violência escolar direcionada é evitável quando as comunidades identificam sinais de alerta e intervêm.



# 1

## KEY FINDINGS AND IMPLICATIONS

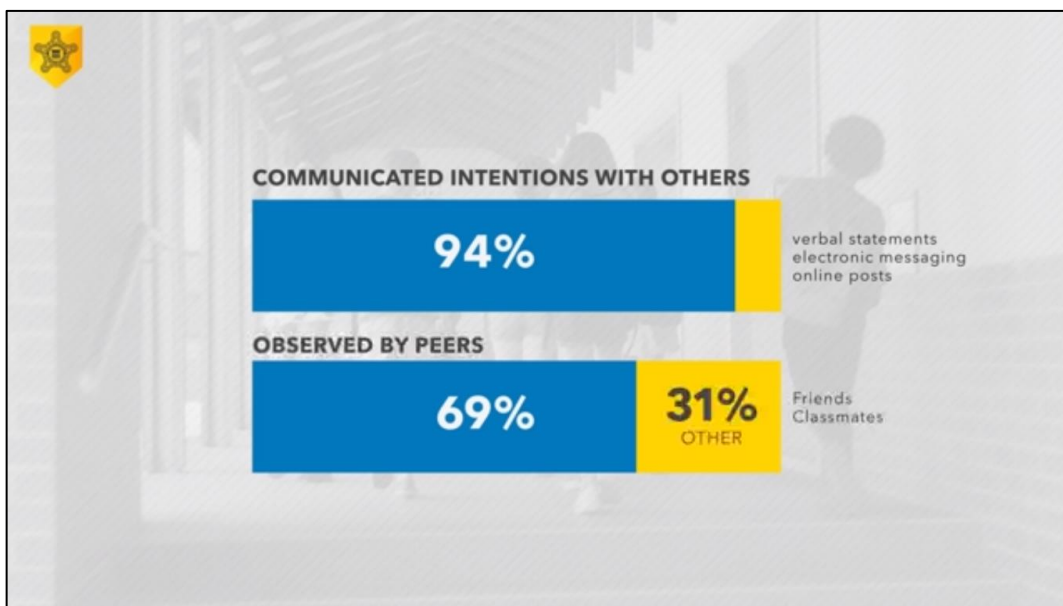
---

**TARGETED SCHOOL VIOLENCE IS PREVENTABLE WHEN  
COMMUNITIES IDENTIFY WARNING SIGNS AND INTERVENE.**

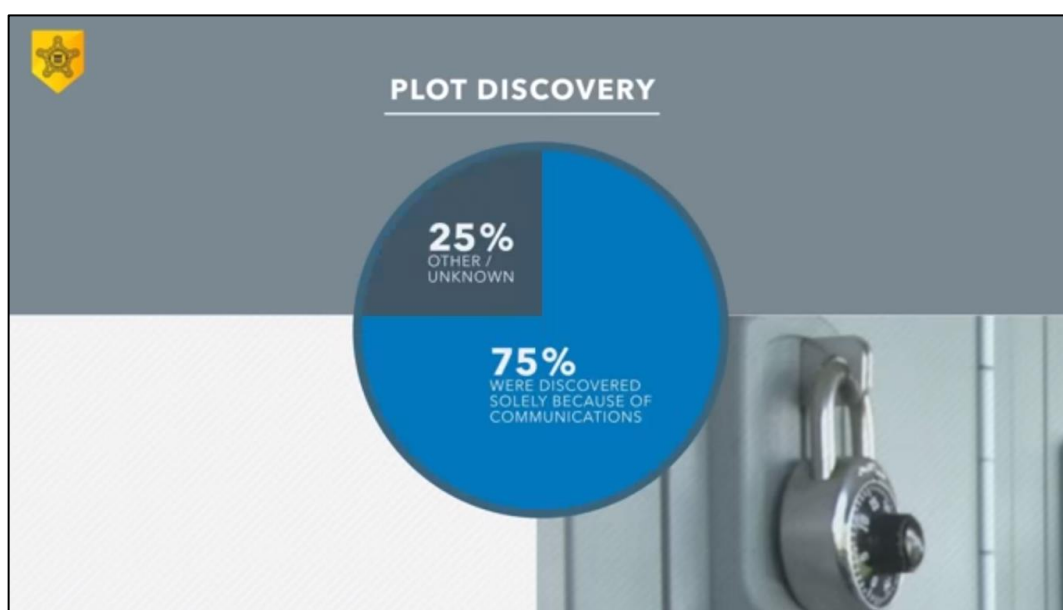


Em todos os casos incluídos no estudo, a tragédia foi evitada quando membros da comunidade relataram informações que causaram preocupação.

Em quase todos os casos, os perpetradores expressaram sua intenção de realizar um ataque à escola por meio de declarações verbais, mensagens eletrônicas e postagens *on-line*. A comunicação sobre sua intenção foi frequentemente observada por pessoas próximas do perpetrador, incluindo seus amigos e colegas de classe.



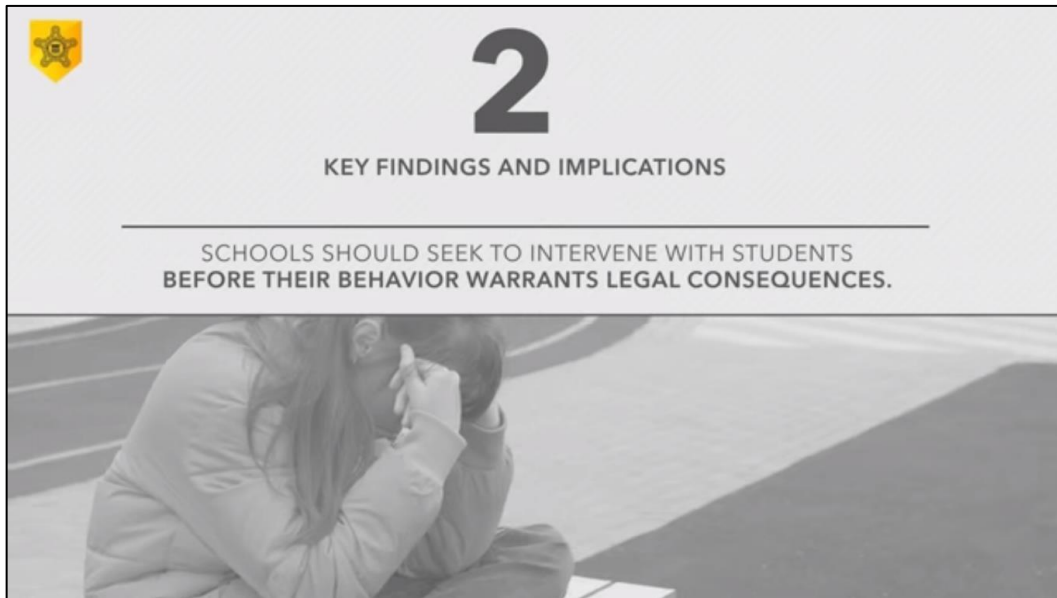
Essa mesma comunicação costuma ser o que leva à descoberta do perpetrador.



Três quartos das situações foram descobertas porque os perpetradores comunicaram sua intenção e alguém denunciou.

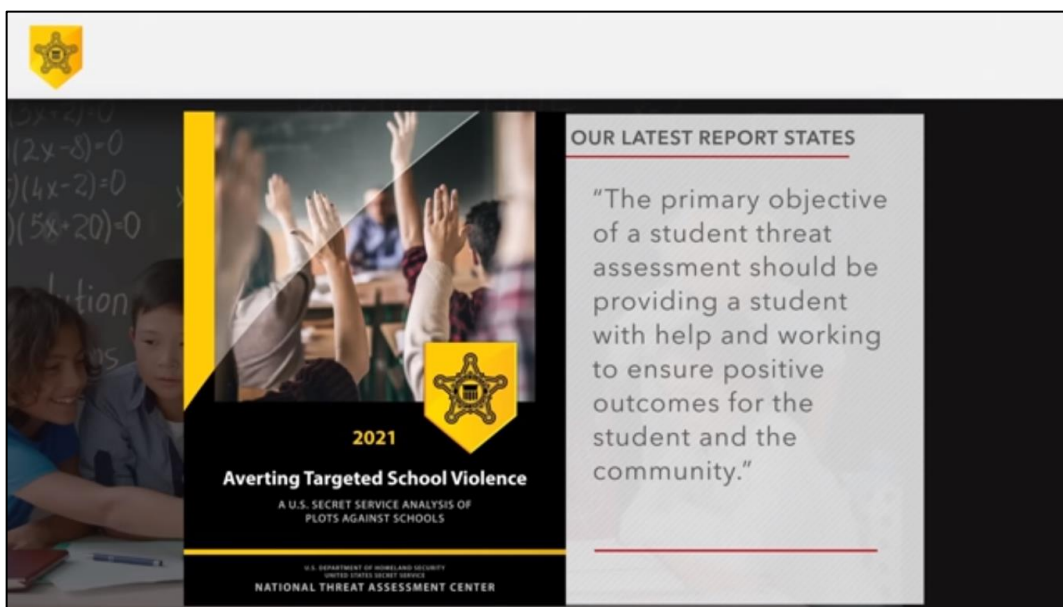
“Ele e este estudo mostram claramente que há comportamentos identificáveis exibidos antes de um ato violento ser cometido, mais importante, ilumina o fato de que, se os membros da comunidade e as autoridades policiais forem informadas e puderem se envolver antecipadamente, esses ataques podem ser evitados.” (James M. Murray, Diretor do Serviço Secreto Americano).

As escolas devem tentar intervir nos alunos ou seus comportamentos com as consequentes garantias legais.



O propósito de uma avaliação de ameaça do aluno não é puni-lo ou sujeitá-lo a consequências legais. Em vez disso, é para identificar e ajudá-lo que pode precisar de apoio adequado ou suplementar.

Nossos relatórios mais recentes afirmam que o objetivo principal de uma avaliação de ameaças do aluno deve fornecer ajuda e trabalhar para garantir resultados positivos para ele e para a comunidade.

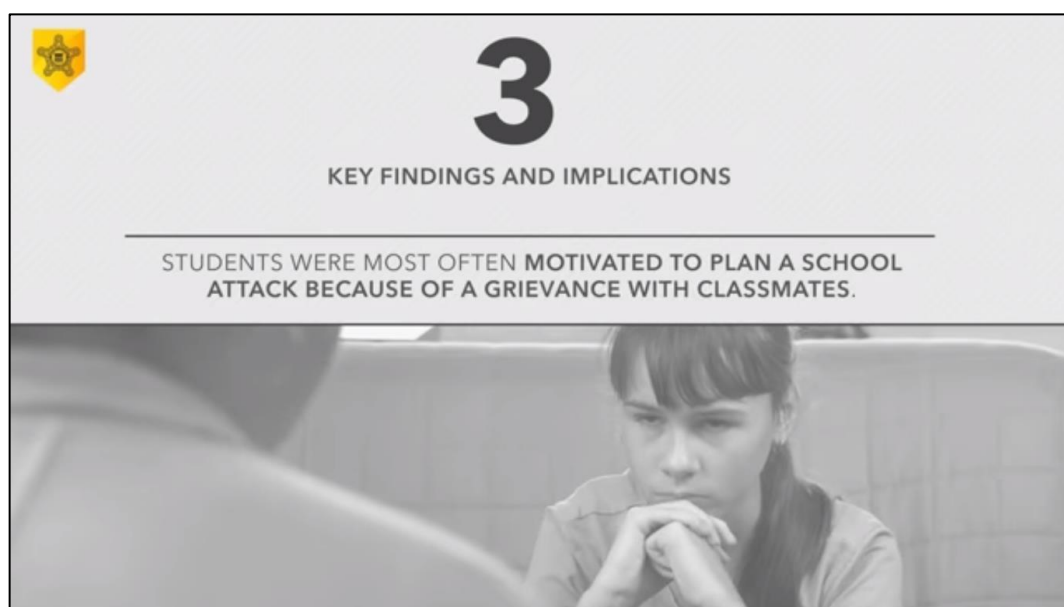


“A segurança e a prevenção na escola são responsabilidade de todos, porque não se trata de punição, não se trata de introduzir crianças no sistema de justiça criminal, mas de avaliação, cuidado e intervenção precoce.” (Lina Alathari, Ph.D, Chefe do Centro Nacional de Avaliação de Ameaças do Serviço Secreto Americano).

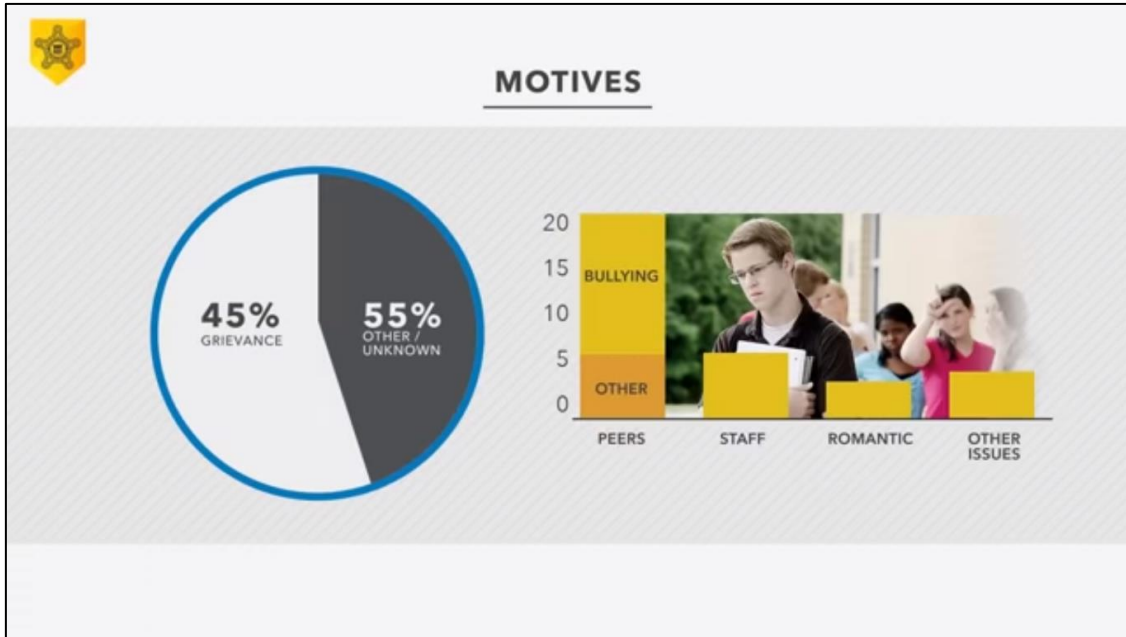




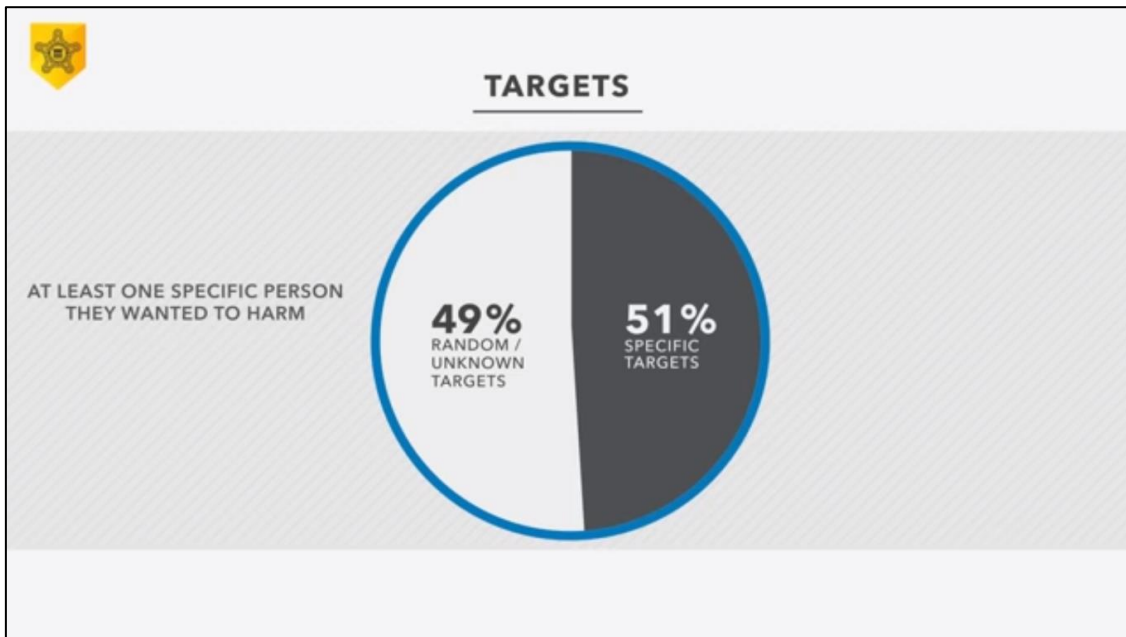
Os alunos foram mais frequentemente motivados a planejar um ataque à escola por causa de uma desavença com os colegas.



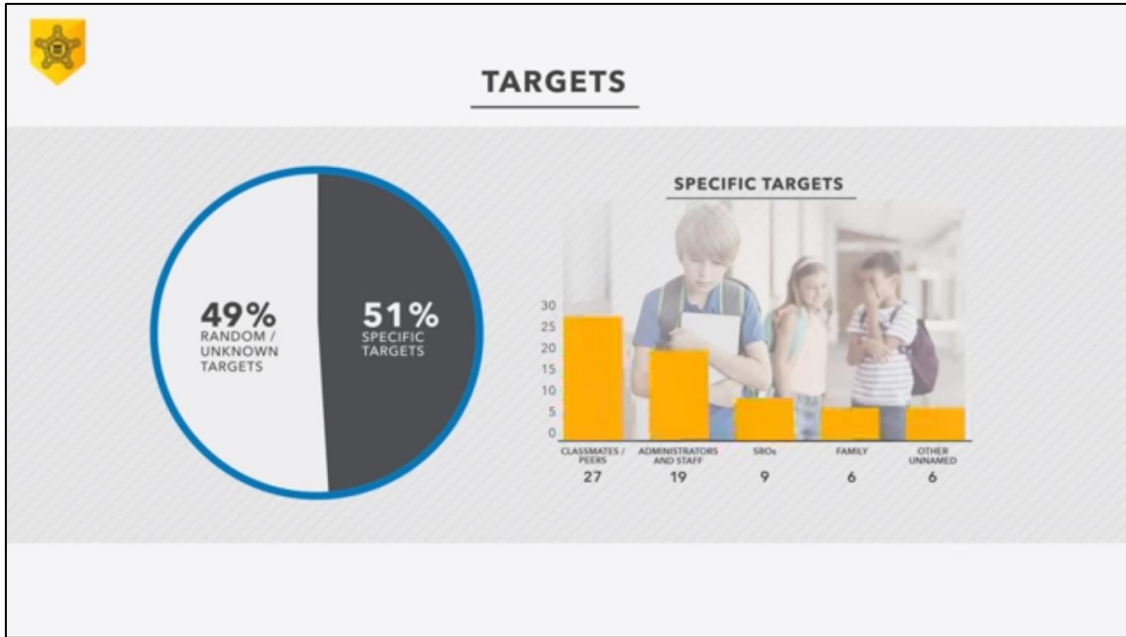
Como aqueles que perpetraram ataques escolares, os perpetradores eram frequentemente motivados por uma queixa pessoal que envolvia seus colegas, membros da equipe ou parceiros românticos. Os motivos dos perpetradores também influenciam os alvos específicos que eles procuram atingir.



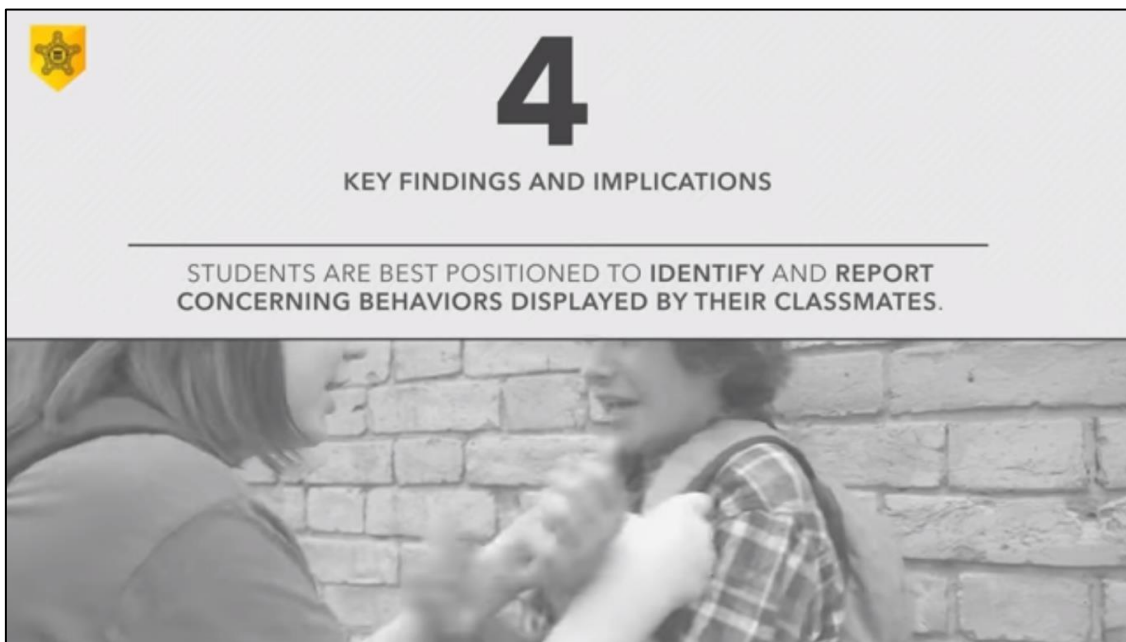
Enquanto muitos perpetradores queriam causar danos indiscriminados à população escolar, e pelo menos metade dos casos, o perpetrador selecionou pelo menos uma pessoa específica que eles queriam atingir.



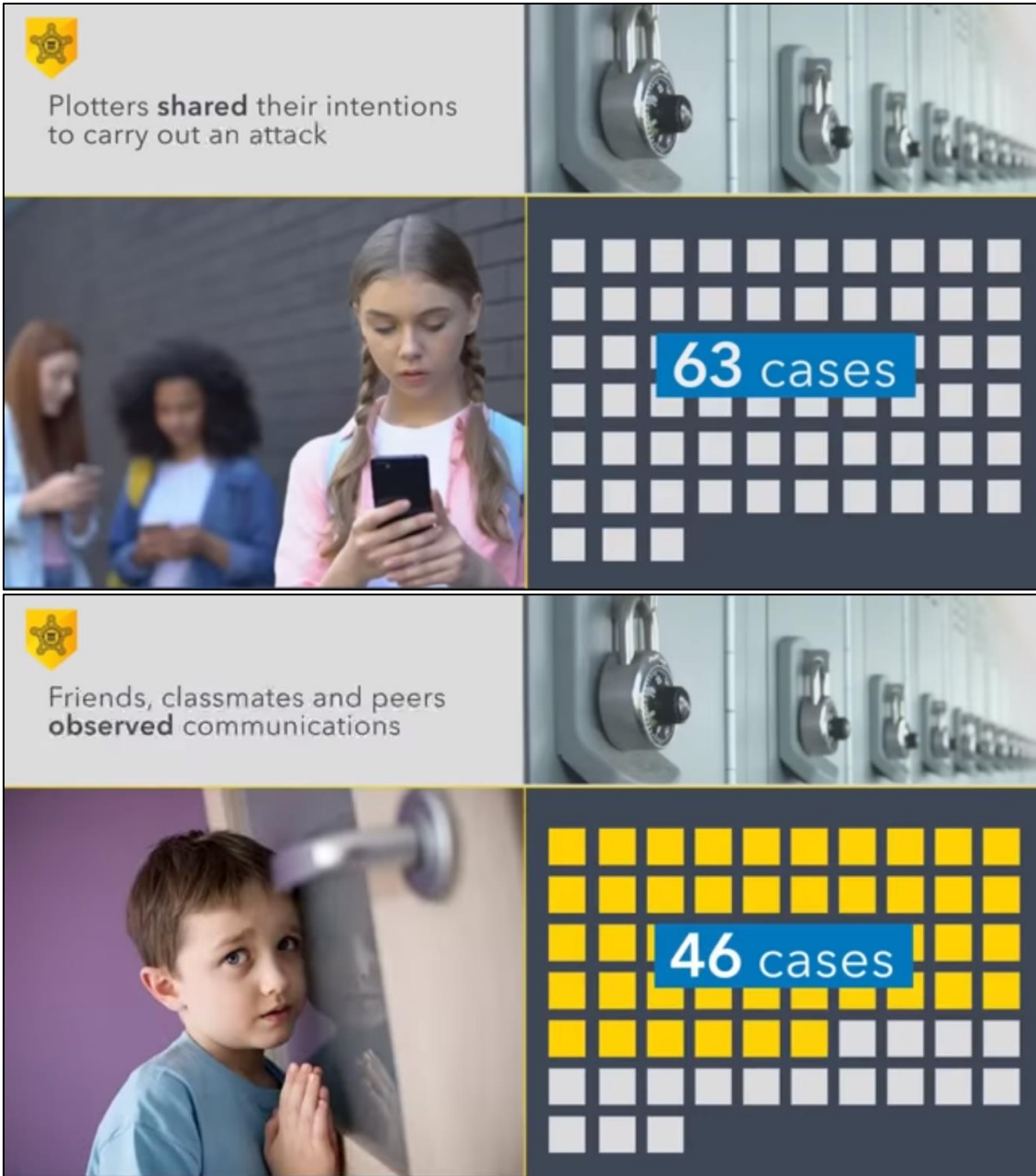
Os alvos mais comuns eram colegas de classe ou parceiros, seguidos por administradores e outros funcionários da escola.



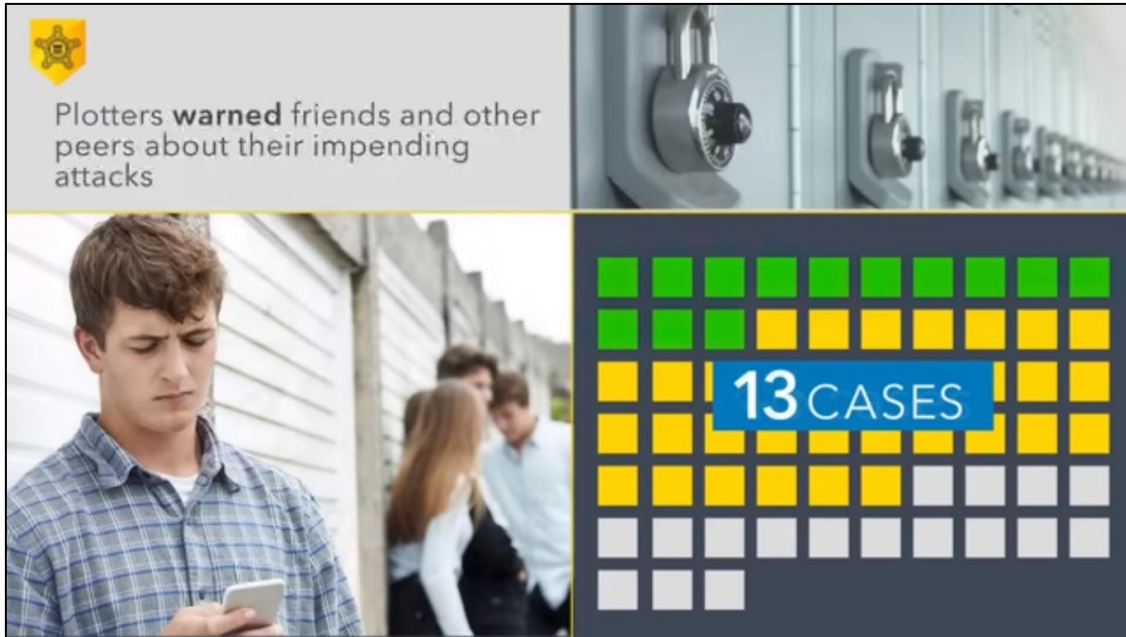
Os alunos estão em melhor posição para identificar e relatar os comportamentos exibidos por seus colegas de classe.



Em 63 casos, os perpetradores compartilharam suas intenções de realizar um ataque. Essas comunicações foram observadas com mais frequência pelos amigos do perpetrador, colegas de classe e parceiros.

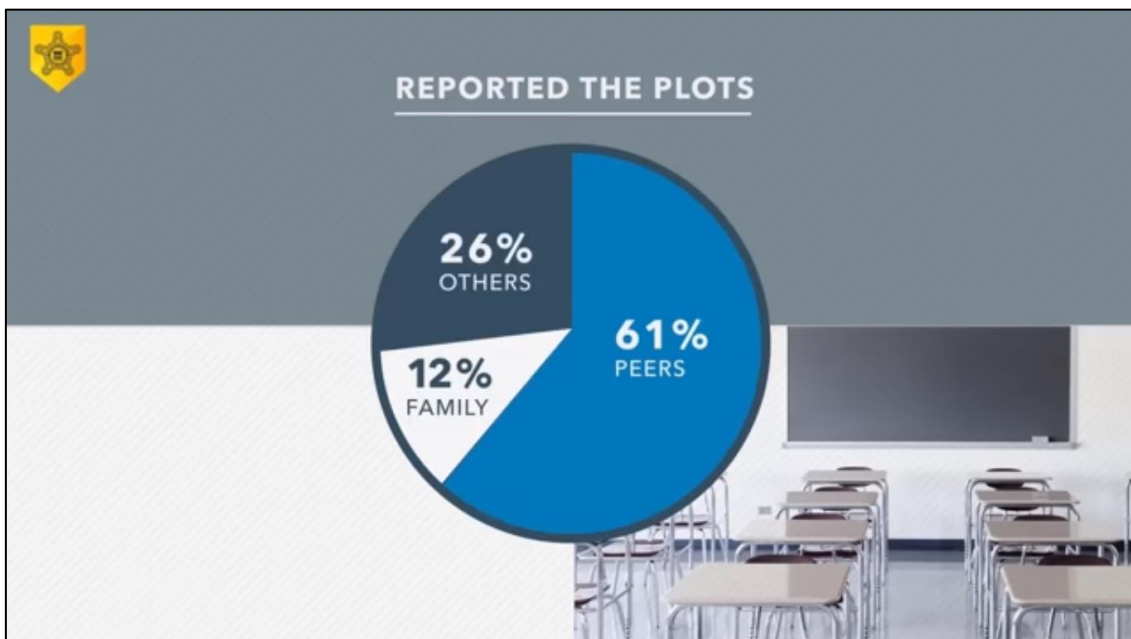


Em alguns casos, os perpetradores alertaram amigos e colegas sobre seus ataques planejados, dizendo-lhes que algo grande iria acontecer ou alertando-os para não irem à escola em determinadas datas.



“Eles informaram a outros alunos e aqueles ao seu redor sobre seu planejamento, eles falaram sobre o desejo de realizar um ataque em datas selecionadas.” (Lina Alathari, Ph.D, Chefe do Centro Nacional de Avaliação de Ameaças do Serviço Secreto Americano).

Na maioria dos casos, os colegas foram os únicos a relatar a ideiação a um funcionário da escola ou policial.

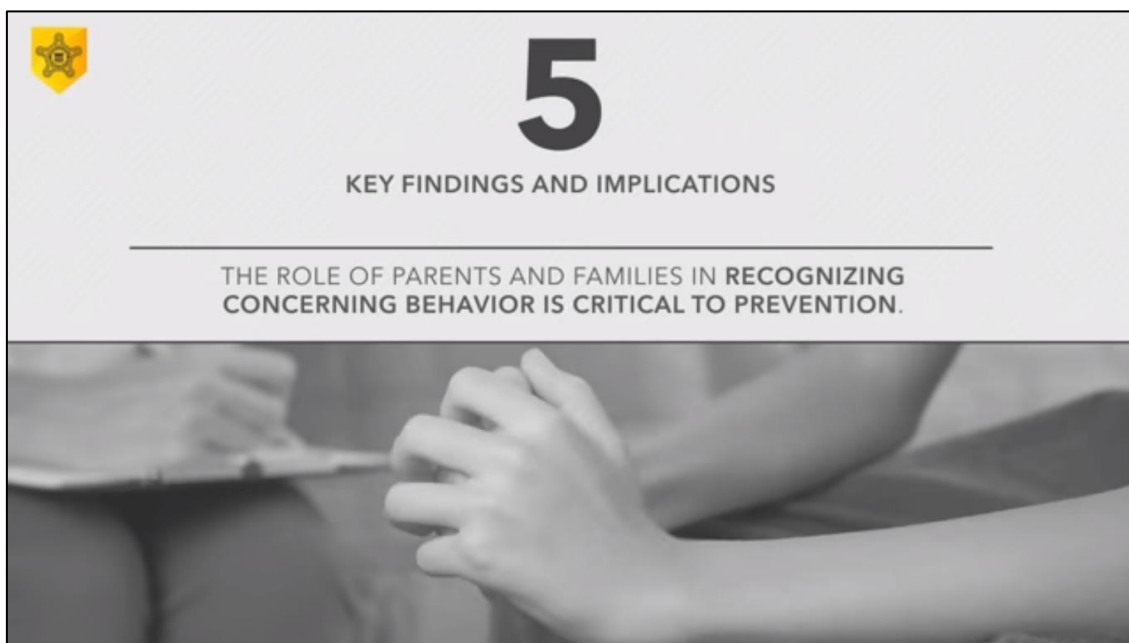


Esses relatórios geralmente eram feitos no mesmo dia em que o comportamento era observado e provocavam respostas e intervenções imediatas nesses casos. Os jovens que relatavam suas preocupações evitavam que as situações terminassem em tragédia.

Deve-se notar, no entanto, que muitos dos casos também envolveram indivíduos que observaram as comunicações sobre as intenções do perpetrador de realizar um ataque, mas não as relataram a um adulto responsável.

Isso destaca a necessidade contínua de treinamento e recursos destinados a capacitar os alunos a relatar comportamentos preocupantes e ameaçadores.

O papel dos pais e famílias no reconhecimento do comportamento é fundamental para a prevenção.



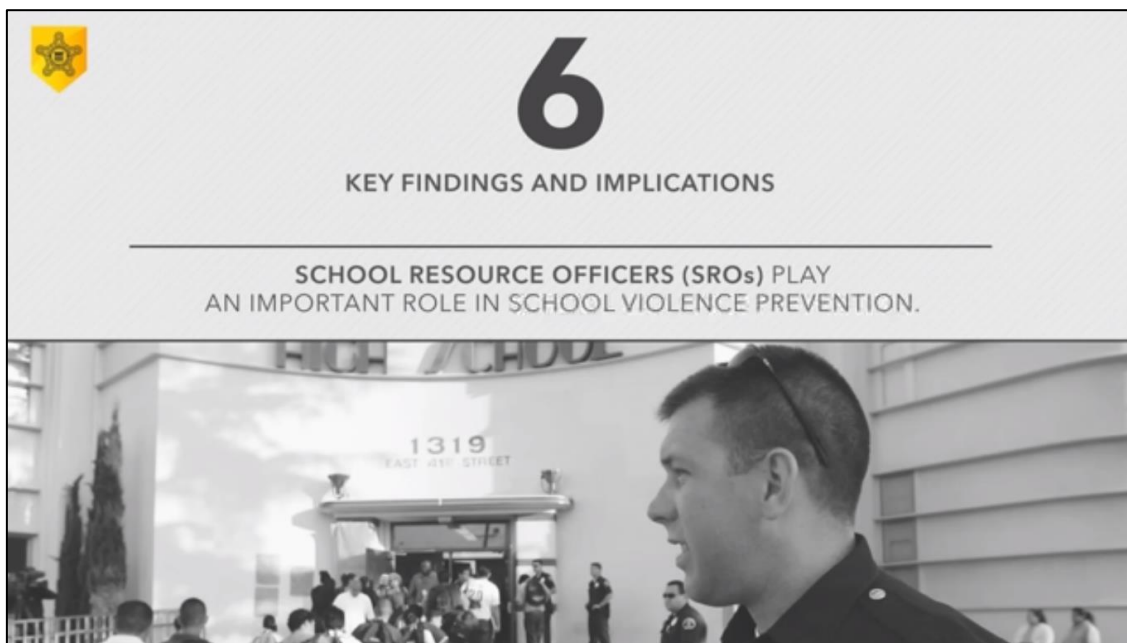
Em alguns dos perpetradores do estudo, um pai ou avô observa algo que os deixou preocupados, essa preocupação foi compartilhada com o pessoal da escola, um profissional de saúde mental ou, em alguns casos, com os policiais.



Como resultado, a disposição dos pais em compartilhar suas preocupações ajudou a garantir a segurança da escola e de seus próprios filhos.

Nesse sentido, as famílias devem ser educadas para reconhecer os sinais de alerta, bem como os apoios e recursos disponíveis para atender às necessidades de seus filhos.

Os Policiais de Apoio ou PAs [Resource Officers – SROs] desempenham um papel importante na prevenção da violência escolar.



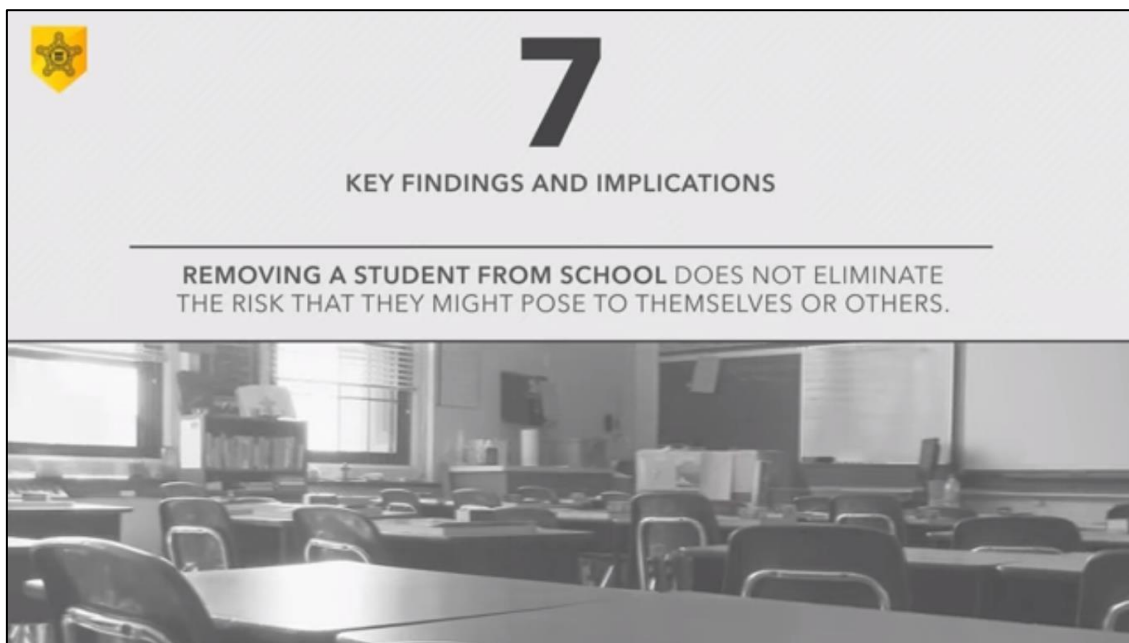
67% das escolas estudadas tinham um PA em período integral ou parcial. Esses PAs desempenharam um papel importante na prevenção de quase um terço dos ataques.



Em alguns casos, os PAs recebem diretamente os relatórios iniciais sobre os perpetradores, destacando seu papel como um adulto de confiança acessível dentro da comunidade escolar.

Além de receber dicas diretamente, os PAs também responderam a questões de segurança iminentes conduzindo entrevistas, buscas e interceptando perpetradores antes de entrarem na escola.

Afastar um aluno da escola não elimina o risco que ele possa representar para si mesmo ou para outras pessoas.



Vários perpetradores nesse estudo eram alunos que já haviam sido expulsos e matriculados em outras escolas, se formaram ou pararam de frequentar as aulas. Esse achado é semelhante a uma pesquisa anterior do NTAC que descobriu que 10 alunos que completaram um ataque em sua escola não estavam mais matriculados como alunos no momento do seu ataque.



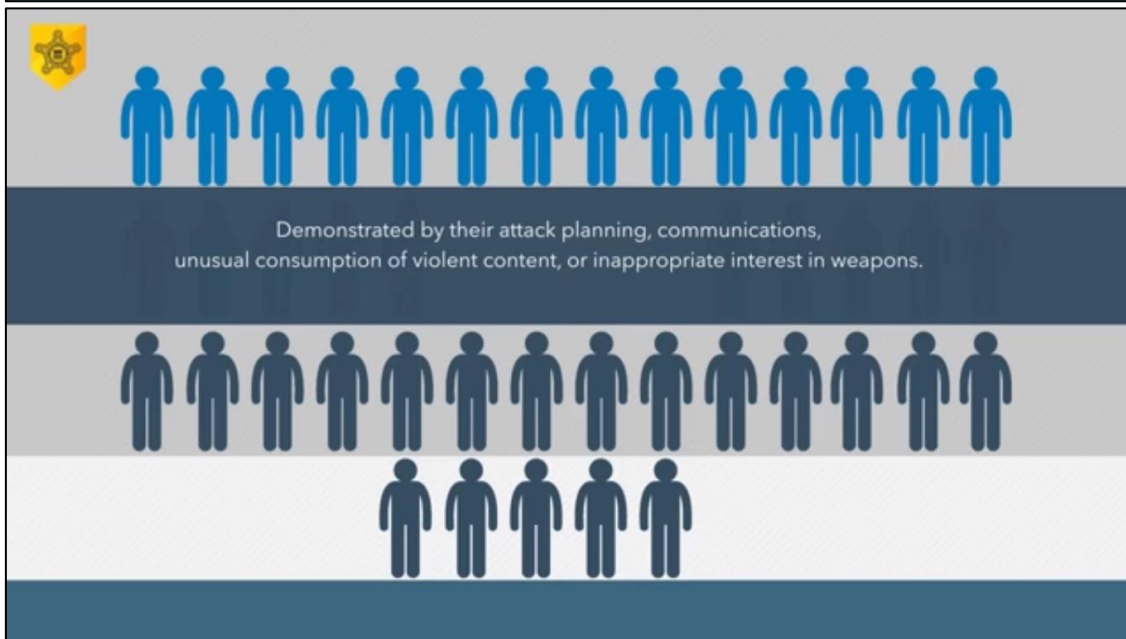
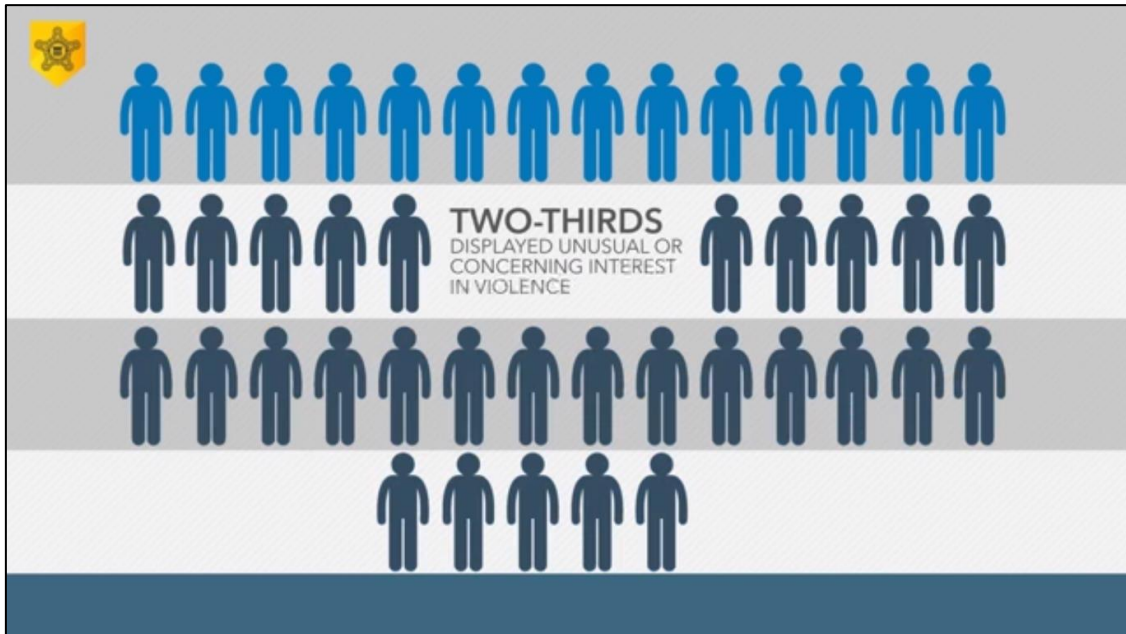


Esses achados indicam que simplesmente retirar um aluno da escola sem os devidos apoios pode não remover necessariamente o risco de danos que eles representam para si mesmos ou para outras pessoas.

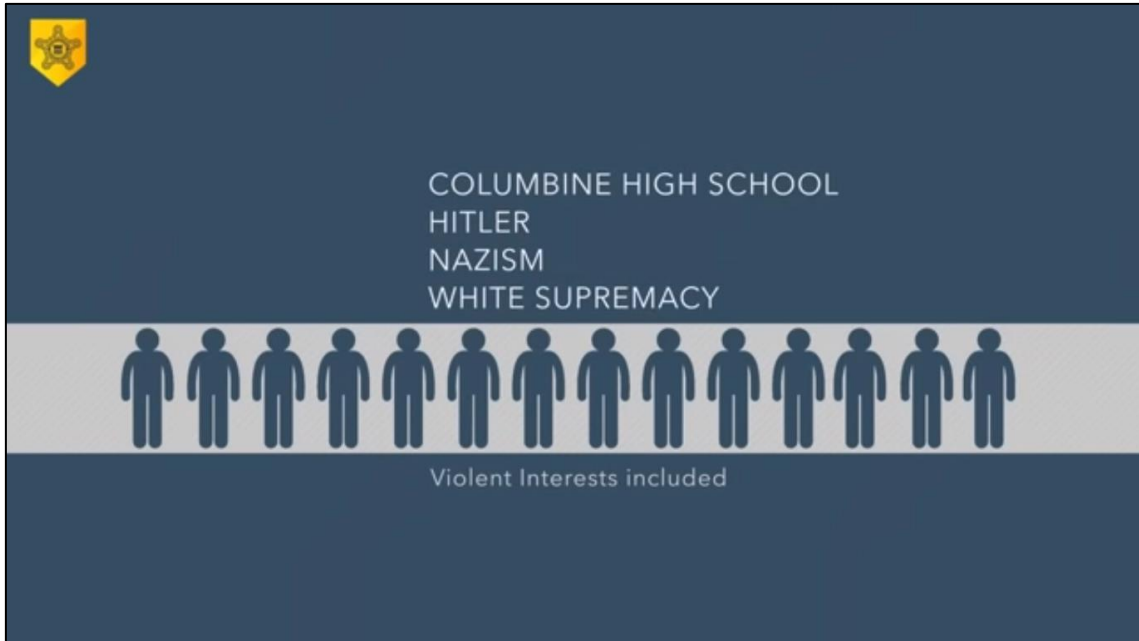
Essas descobertas também sugerem que as práticas disciplinares de expulsão, embora às vezes justificadas, não são preventivas por natureza. As escolas devem fornecer recursos adicionais de apoio aos alunos nos casos em que a disciplina escolar é administrada.

Alunos que demonstrem interesse em tópicos violentos ou cheios de ódio devem obter avaliação imediata.

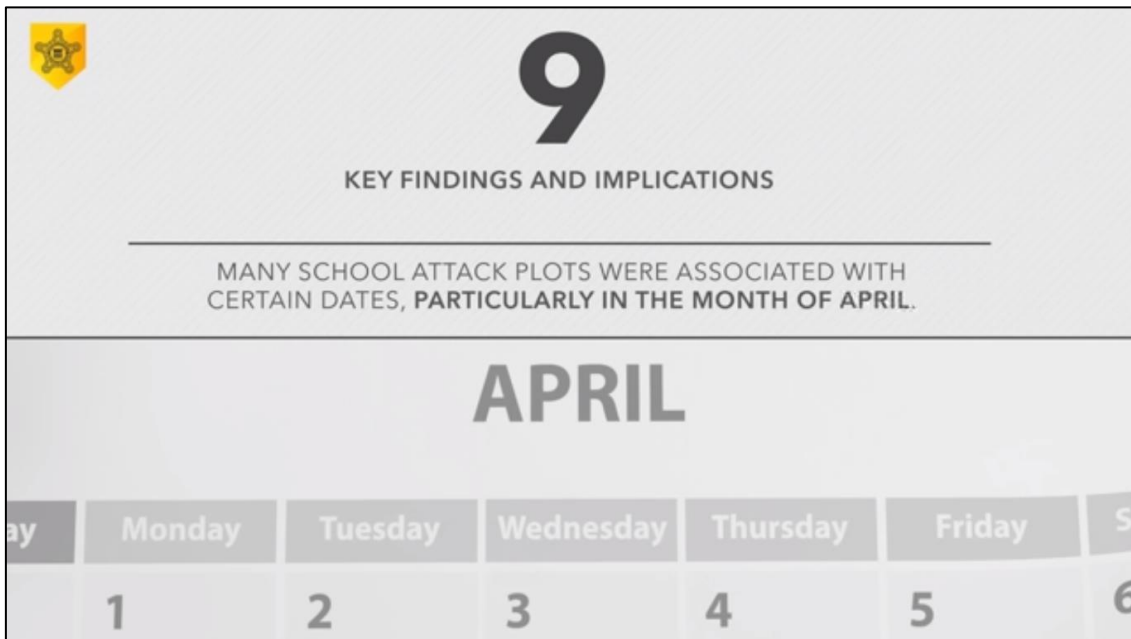
Dos perpetradores estudados, dois terços tinham um interesse incomum ou preocupante em violência, o que foi demonstrado por seu consumo incomum de conteúdo violento ou interesse inapropriado em armas.



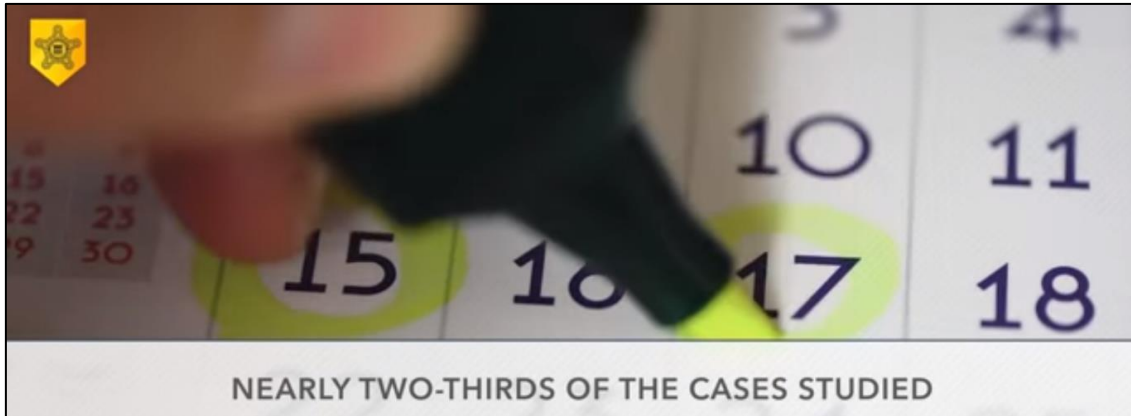
Esses interesses violentos incluíam um fascínio pelo tiroteio na *Columbine High School* ou um interesse preocupante no nazismo de Hitler ou na supremacia branca.



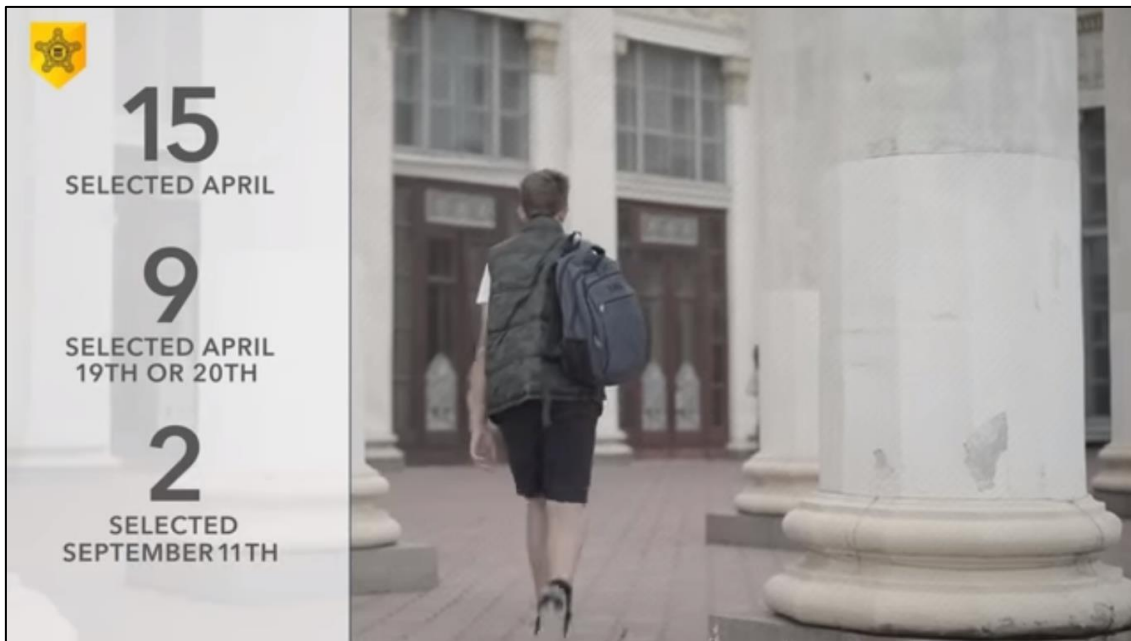
Muitos planos de ataque a escolas foram associados a certas datas, especialmente no mês de abril.



E quase dois terços dos casos estudados, os perpetradores selecionaram ou consideraram uma data específica para seu ataque, semelhante aos perpetradores dos atacantes escolares selecionaram datas ao longo do ano, com exceção de julho, quando as escolas geralmente não estão em aulas.



15 perpetradores planejaram que seus ataques ocorreriam no mês de abril. Em nove desses casos os perpetradores escolheram ou consideraram 19 ou 20 de abril para marcar o aniversário do ataque de Columbine. Em dois casos os perpetradores planejaram que seu ataque ocorresse em 11 de setembro.



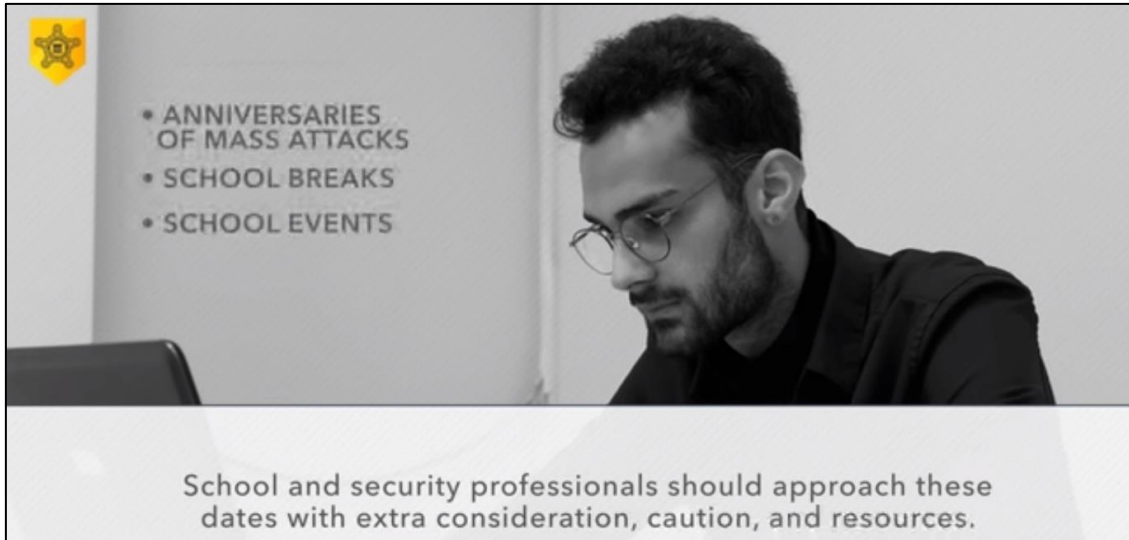
Além disso, em sete casos, os perpetradores escolheram ou consideraram as datas para coincidir com o início ou o fim das férias escolares.



Essas descobertas são semelhantes às relatadas no Relatório de Proteção das Escolas da América do NTAC, que examinou os ataques perpetrados.



Como resultado, a escola e os profissionais de segurança devem abordar essas datas com cautela e recursos extras.



Muitos dos estudantes perpetradores tiveram acesso a armas, incluindo acesso desimpedido a armas de fogo.



Os perpetradores selecionaram uma variedade de armas para usar em seus ataques planejados e a maioria deles planejou usar mais de um tipo de arma.

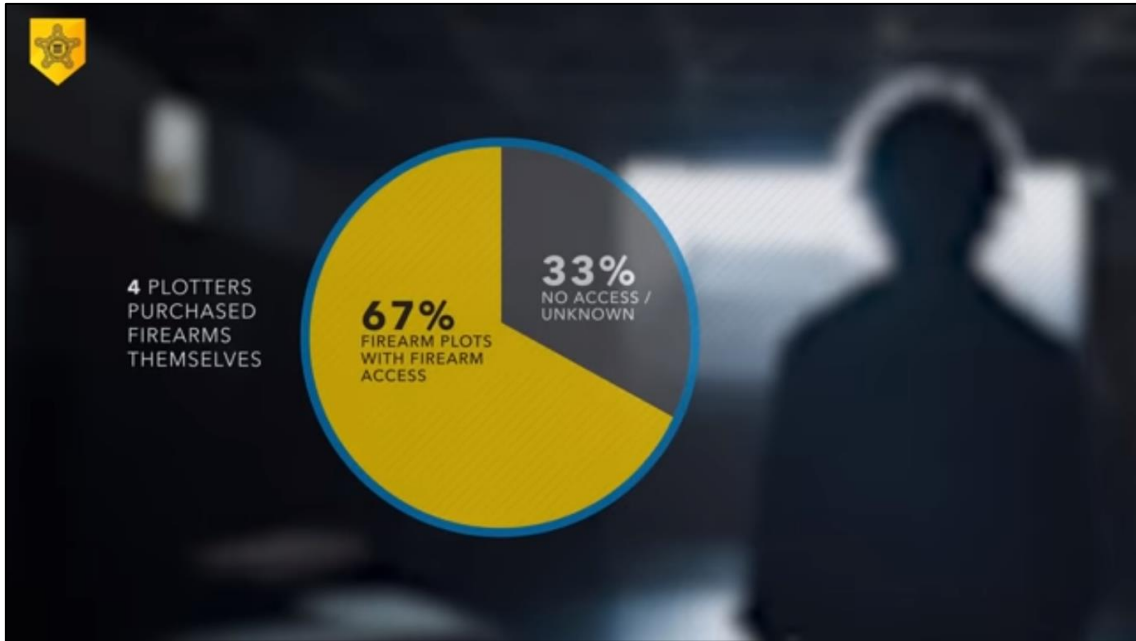
As armas incluíam instrumentos de lâminas [armas brancas], explosivos e dispositivos incendiários.



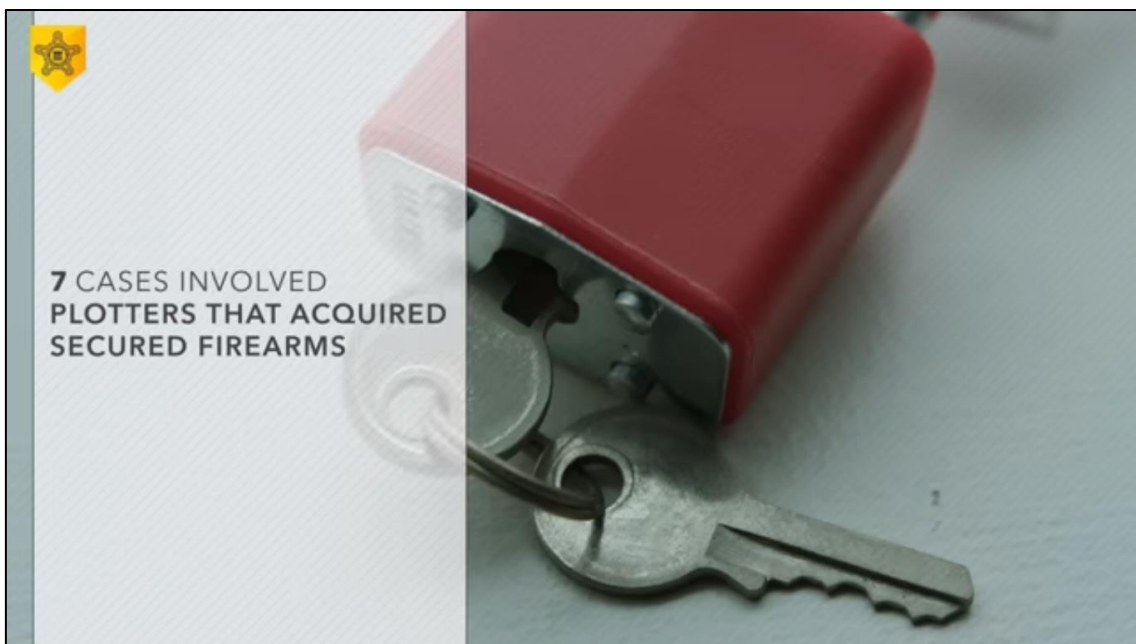
Em quase todos os casos estudados, o perpetrador pretendia usar uma ou mais armas de fogo.



Nos casos em que os perpetradores planejam usar armas de fogo, a maioria deles teve acesso a armas de fogo em sua casa ou na casa de um parente, quatro perpetradores compraram armas de fogo.

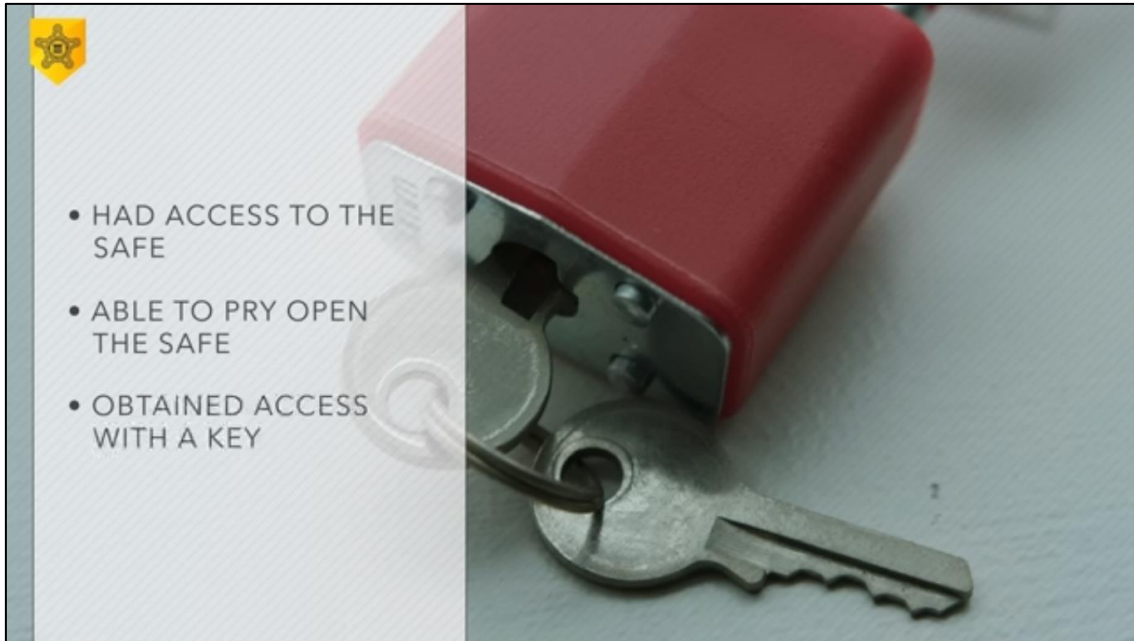


Em alguns desses casos, os perpetradores conseguiram obter acesso a armas de fogo que estavam protegidas porque eles tiveram acesso ao cofre em que estavam armazenadas, conseguiram arrombá-lo ou obtiveram acesso com uma chave.



Quando as investigações de avaliação de ameaças revelam um risco potencial de danos a si ou a outros, as comunidades devem examinar o acesso de um aluno a armas, especialmente aquelas localizadas em sua casa.

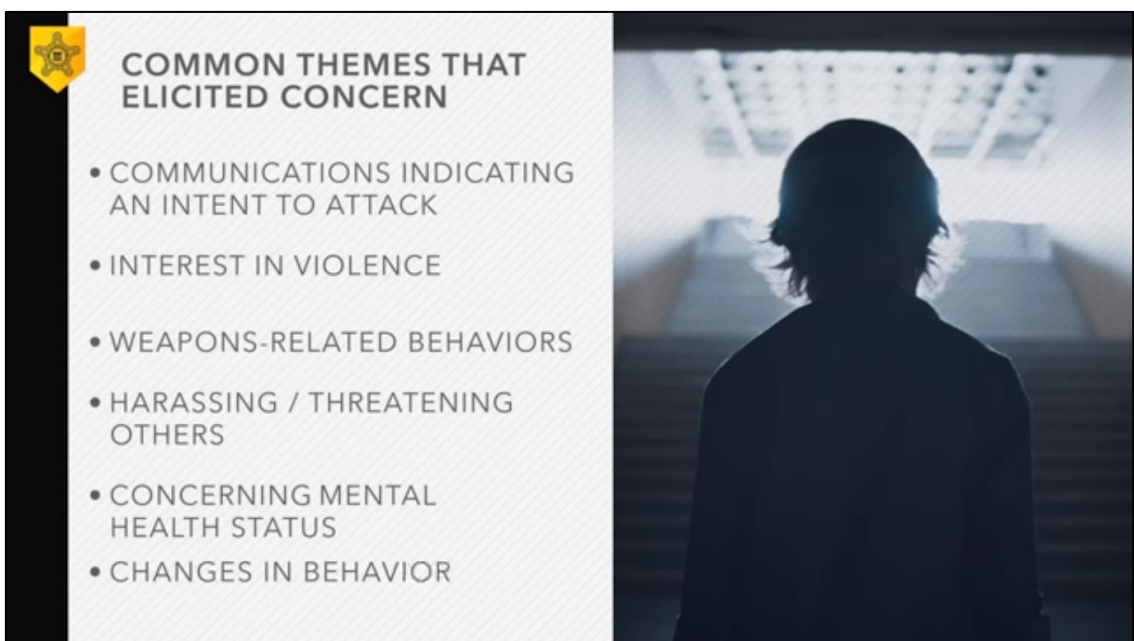




Este estudo identificou ainda comportamentos comuns que despertaram preocupação em alunos que planejavam ataques contra suas escolas.

Esses temas não representam um perfil ou lista de verificação, mas destacam oportunidades para identificar os alunos que precisam de intervenção.

Esses temas incluem comunicações sobre a intenção de cometer um ataque, um interesse em violência ou tópicos associados à violência, um interesse incomum em armas ou outros comportamentos relacionados a armas, o assédio de outras pessoas ou ameaças contra pessoas relacionadas a declarações, ou comportamentos relacionados ao seu bem-estar mental e mudanças no comportamento que podem incluir aumento da raiva, aumento da rebeldia ou declínio no desempenho acadêmico.



Esta análise de planos de ataque evitados demonstra que quase sempre há pontos de intervenção disponíveis antes que o comportamento de um aluno se transforme em violência.

A prevenção da violência é responsabilidade de todos e todos temos um papel importante e único a desempenhar.

“Muitas das tragédias que ocorreram nas escolas poderiam ter sido evitadas, por isso é tão importante estabelecer programas direcionados de prevenção da violência, incluindo aqueles que o Serviço Secreto recomenda.” (Alejandro Nicholas Mayorkas, Secretário do Departamento de Segurança Interna Americano).

“A missão do Centro Nacional de Avaliação de Ameaças é servir como um recurso para todos vocês, continuaremos a produzir pesquisas, fornecer treinamento e oferecer consultoria para essas tarefas de manter nossa comunidade segura.” (Lina Alathari, Ph.D, Chefe do Centro Nacional de Avaliação de Ameaças do Serviço Secreto Americano).

Para visualizar este relatório e recursos adicionais de prevenção da violência escolar, visite o site do Centro Nacional de Avaliação de Ameaças do Serviço Secreto dos Estados Unidos.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-TVdrr4Hu1Q&t=75s>. NTAC: Averting Targeted School Violence. Traduzido por **Onivan** Elias de Oliveira – Cel R/R PMPB.